
DA TAIPA DO FOGÃO AO DISCURSO CIENTÍFICO: COTEJANDO DIÁLOGOS
ENTRE O EU, O OUTRO E A PALAVRA

Estimado leitor, nesta edição da **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem [RBECL]** da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, os textos que a molduram propõem uma visão da poética-autoral de seus produtores, ressaltando a importância da amorosidade (conforme pontua Bakhtin¹), da inclusão e da pesquisa como princípio e prática educativa.

Dos 08 textos que compõem esse Volume da RBECL, cinco deles constituem uma homenagem ao Prof. Dr. José Genésio Fernandes, um grande amigo e parceiro da nossa Revista, na qual, nos cede gentilmente as imagens de suas telas que compõem as capas de cada edição. Genésio — como o chamamos amorosamente — foi professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, tendo formado uma legião de ex-alunos admiradores e amigos que até hoje sentem a falta do convívio com o docente-artista que mora em Minas Gerais, cumprindo sua promessa dita muitas vezes ao longo de sua carreira: “quando eu me aposentar, vou para Minas, criar minhas cabrinhas!”.

O primeiro texto, **Gênio Genésio**, escrito por Ana Aparecida Arguelho de Souza, é um poema-narração em que denota a vida do homenageado por meio do entrelaçamento poético das letras e das artes — campos tão presentes na vida de Fernandes. Ana é uma das estudiosas de sua obra, tendo escrito um importante capítulo sobre ele, na coletânea “Vozes das Artes Plásticas”.

Em **A “Fase Acre” na Arte de Genésio Fernandes: estereótipo, identidade nacional e discurso**, Ana Carolina Vilela-Ardenghi, Professora da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e ex-aluna do homenageado faz uma análise discursiva de sete telas pintadas por ele, durante sua passagem pelo Acre, enquanto professor da Universidade Federal do estado (UFAC) nos anos 1970.

¹ BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.



No terceiro texto, Alan Silus nos apresenta seu encontro com o professor-artista. **José Genésio Fernandes: os encontros na docência e nas artes** é um texto que procura relatar um percurso profissional de Fernandes e seu(s) encontro(s) com o autor pelos caminhos da docência e das artes.

Maria Leda Pinto e Léia Teixeira Lacerda descortinam o universo literário do homenageado com o texto **O Vivido na Produção Artístico-Literária de José Genésio Fernandes: da Taipa do Fogão para o Mundo**. No artigo as autoras desenvolvem um estudo analítico de um texto dele, intitulado “Da Taipa do Fogão” no qual foi escrito nos anos 1980 e enviado à professora Maria Leda como um mimo do grande amigo e parceiro de trabalho.

O quinto texto é um brinde ao leitor! Em consonância com as autoras do artigo anterior, resolvemos disponibilizar na íntegra a escritura **Da Taipa do Fogão**, escrito por Genésio há alguns anos e endereçado para as amigas Maria Leda Pinto e Maria Emília Borges Daniel, temos uma produção discursiva puramente amorosa e inconclusa à moda do teórico russo Mikhail Bakhtin, no qual escreveu que “a razão teórica em sua totalidade não é senão um momento da razão prática²”.

Ainda falando de práticas artísticas, apresentamos o artigo de Maria Bernadete da Silva Pavão e Samira Saad Pulchério Lancillotti intitulado **Educação Musical entre os anos de 1930-1945: a contribuição de Heitor Villa-Lobos** que trata do papel educacional e político desempenhado por Heitor Villa-Lobos por meio do ensino musical na educação pública brasileira a partir do canto orfeônico.

Além deste artigo, nosso Volume trata também sobre o ensino de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS na educação médica com o artigo **Mentoria da Língua Brasileira de Sinais na Educação Médica** de Cecília Rezende, Breno Bottino, José Carlos Rosa Pires de Souza e Magno Pinheiro de Almeida. O trabalho além de apresentar a Mentoria como um método didático e dinâmico, a fim de simular a vivência dos futuros médicos nos atendimentos de saúde e, também, maior contato e vínculo com as pessoas Surdas, explica que existe uma

² BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Valdemir Miotello. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. [p. 59]

linha tênue entre o sistema de ensino-aprendizagem de Libras no Brasil e a formação médica.

O oitavo e último artigo escrito por Yolanda Zancanella e intitulado **Atuação do Pedagogo em Espaço não Escolar: experiências formativas no Patronato de Francisco Beltrão** relata práticas desenvolvidas pela autora neste espaço de educação não formal. O texto tem por objetivo, analisar como o Curso de Pedagogia contribui para a formação dos membros deste ambiente educativo, de forma que Zancanella seleciona como dados da pesquisa, as ações pedagógicas, desenvolvidas no Patronato.

Este Volume da RBECL se encerra com os **Resumos das Dissertações** defendidas nos anos de 2015 e 2016 no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da UEMS – Campo Grande, que para Augusto Ponzio³, “a conexão entre a experiência, tomada de consciência e expressão implica que a determinação do significado de um signo verbal [...] seja uma operação constitutiva da ampliação do próprio horizonte linguístico e de consciência”. Este momento, constitui-se das muitas experiências exitosas que foram desenvolvidas por professores da Educação Básica, cujo foco visava modificar as realidades dos contextos escolares em que estes, agora Mestres, vivenciam em suas práticas docentes.

Os textos deste Volume estão envoltos de uma arquitetura em que memória e ação estão unidas na construção de sentidos e significados que nos colocam a par de nossa constituição enquanto seres humanos: somos dados por aquilo que vivemos e por aquilo que fazemos. Acreditamos que a produção do conhecimento seja isso! Para Bakhtin⁴ “o texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única da qual podem provir [...] esse pensamento. **Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento**”.

Assim, compreendemos que a escritura (conforme Ponzio, 2020⁵) trata-se de um elemento fundamental da linguagem, pois ressignifica nossas experiências. Ela não se constitui com algo simples, pelo fato de que tem a função de representar tanto aquilo que é material, quanto o que é subjetivo.

³ PONZIO, Augusto. **Livre Mente**: processos cognitivos e educação para a linguagem. Trad. Marisol Barenco de Mello e Marcus Vinícius Borges de Oliveira. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. [p. 71]

⁴ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. [p. 307, grifo nosso]

⁵ PONZIO, Augusto. **Livre Mente**: processos cognitivos e educação para a linguagem. Trad. Marisol Barenco de Mello e Marcus Vinícius Borges de Oliveira. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

Portanto, retorno ao pensamento de Bakhtin quando este diz que “não sou eu que olho o mundo de dentro com os meus próprios olhos, mas sou eu que olho a mim mesmo com os olhos do mundo, com olhos alheios; eu sou possuído por um outro. [...] Eu não tenho um ponto de vista sobre mim mesmo de fora, não tenho uma aproximação da minha própria imagem interior. Dos meus olhos olham os olhos alheios⁶”.

Entre os olhos do **Eu** e os olhos do **Outro** prevalece a **Palavra!** Palavra essa que encerro nossa apresentação, tomando a licença poética e o diálogo de Cecília Meireles em seu “Romance das Palavras Aéreas⁷”:

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!

Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova!

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,

⁶ BAKHTIN, Mikhail. **O Homem ao Espelho**: apontamentos dos anos 1940. Trad. Marisol Barenco de Mello e Maria Letícia Miranda. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. [p. 51]

⁷ MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. In: _____. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. Volume 2. [p. 115-116]



calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

[...]

Ai, palavras, ai, palavras,
ídeis pela estrada afora,
erguendo asas muito incertas,
entre verdade e galhofa,
desejos do tempo inquieto,
promessas que o mundo sopra...

[...]

Que possamos então ter muitos e múltiplos olhares para as escrituras que estão porvir. Que as palavras dos textos desta edição possam cotejar o anseio pela arte, pela cultura, pela busca e pela pesquisa. Boas Leituras!

Alan Silus

Campo Grande (MS), Outono de 2021.